



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

SETEMBRO DE 2020



AGRICULTURA  
MAR



Divisão de Planeamento, Ajudas e  
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com  
o Instituto Nacional de Estatística

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Introdução</i></b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>4</b>
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	4
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	5
<b>3</b>	<b><i>Cereais praganosos para grão (Trigo)</i></b>	<b>7</b>
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	7
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
<b>4</b>	<b><i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)</i></b>	<b>7</b>
4.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	7
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	8
<b>5</b>	<b><i>Leguminosas secas - Grão-de-Bico e Feijão</i></b>	<b>9</b>
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
<b>6</b>	<b><i>Batata (Regadio)</i></b>	<b>9</b>
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
<b>7</b>	<b><i>Frutos Frescos (Maçã, Pera, Figo, Pêssego e Kiwi)</i></b>	<b>11</b>
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
<b>8</b>	<b><i>Citrinos (Laranja)</i></b>	<b>13</b>
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	13
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	13
<b>9</b>	<b><i>Frutos Secos</i></b>	<b>14</b>
9.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	14
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
<b>10</b>	<b><i>Vinha</i></b>	<b>17</b>
10.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	17
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	17
<b>11</b>	<b><i>Olival (para conserva e azeite)</i></b>	<b>19</b>
11.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	19
11.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	19

<b>12 Prados, pastagens e culturas forrageiras</b>	<b>20</b>
<b>12.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho</b>	<b>20</b>
<b>12.2 Sub-Região de Trás-os-Montes</b>	<b>21</b>
<b>13 Fitossanidade</b>	<b>21</b>
<b>13.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho</b>	<b>21</b>
<b>13.2 Sub-Região de Trás-os-Montes</b>	<b>22</b>
<b>14 Preparativos para o novo ano agrícola</b>	<b>22</b>
<b>14.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho</b>	<b>22</b>
<b>14.2 Sub-Região de Trás-os-Montes</b>	<b>22</b>
<b>15 Nota Metodológica</b>	<b>22</b>
<b>16 Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção</b>	<b>24</b>

Foto da capa de: Manuel Sengo - Colheita de maçã no Beira Douro e Távora

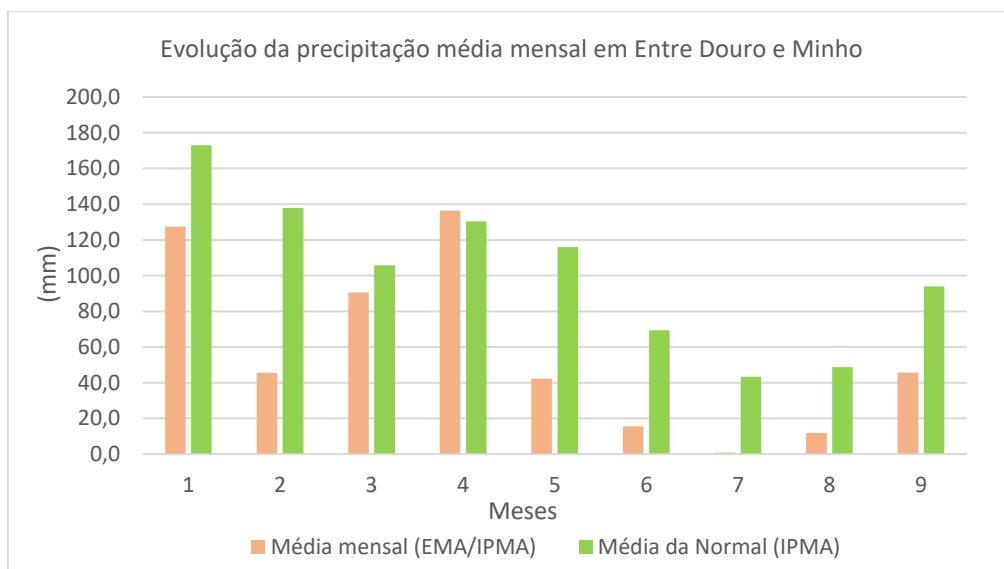
## 1 Introdução

As condições climatéricas verificadas ao longo do ano originaram um avanço significativo do ciclo vegetativo das diversas culturas, quer nas culturas temporárias de Primavera/Verão quer nas culturas frutícolas. As culturas forrageiras, sofreram algum atraso vegetativo essencialmente por falta de humidade nos solos, sendo que tiveram alguma recuperação no período seguinte à queda de precipitação deste mês. A precipitação ocorrida também permitiu o início normal das tarefas inerentes aos preparativos do novo ano agrícola, nomeadamente as sementeiras de cereais praganosos e de forragens anuais e pratenses.

## 2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

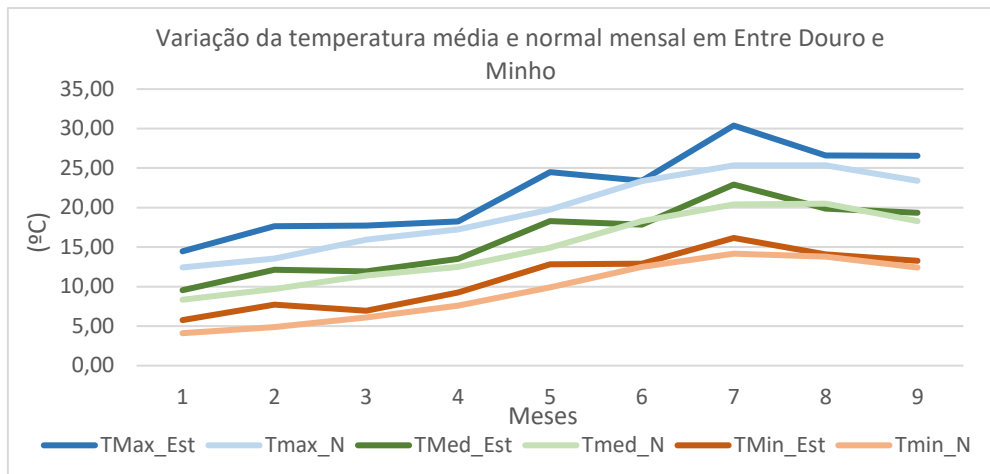
### 2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Para o mês de setembro, a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi substancialmente inferior à Normal Climatológica, ver (gráfico 1).



**Gráfico 1.** Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentam valores de 64,3% na bacia do Lima, 75,9% na bacia do Cávado e 53,1% na bacia do Ave.



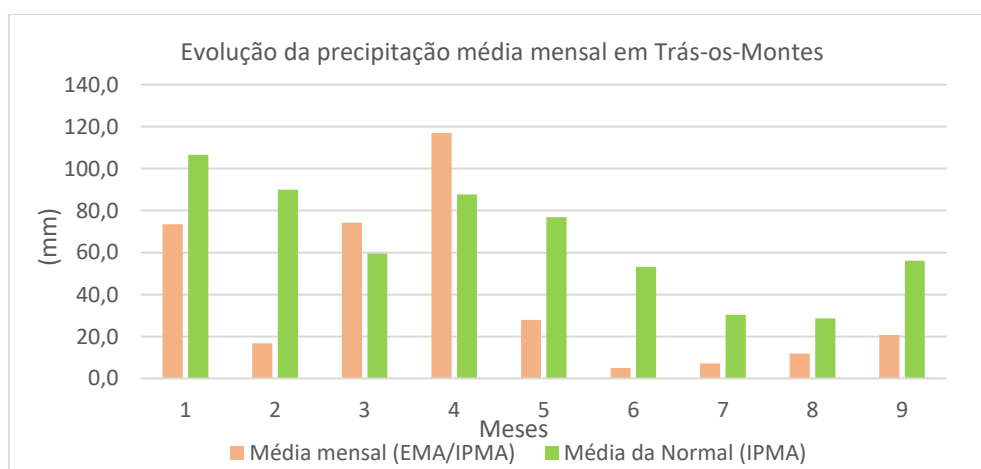
**Gráfico 2.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A média das temperaturas máximas, das médias e das mínimas, verificadas neste mês apresentaram uma tendência superior em comparação com as Normais Climatológicas (gráfico 2).

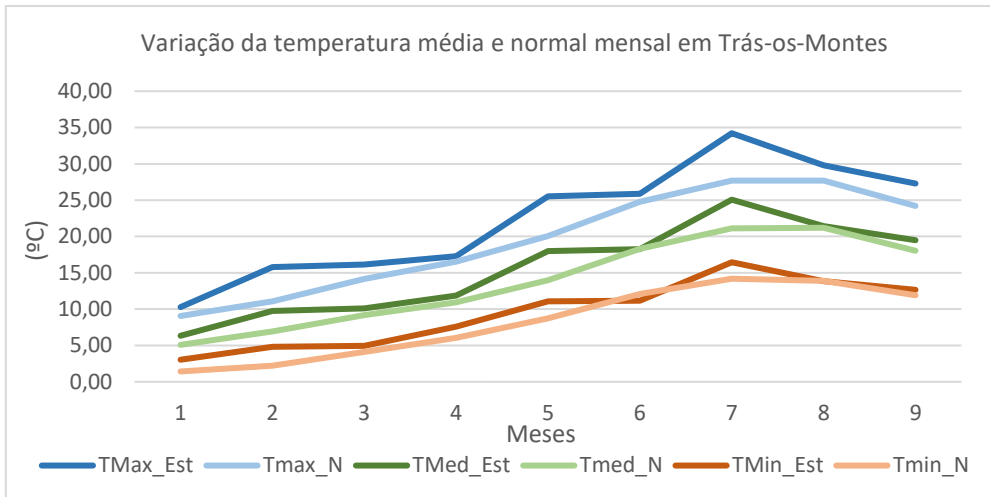
## 2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação em média foi inferior aos valores normais médios para o mês em causa.

Quanto aos valores da temperatura, como se pode verificar no gráfico 4, já se começa a observar um ligeiro desvio no sentido de se acentuar valores superiores aos normais.



**Gráfico 3.** Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).



**Gráfico 4.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou um valor de 60,1% no dia 25. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 2 apresentam valores acima de 95%, 6 entre este valor e 50% e 5 abaixo deste último valor, sendo que o de Arcossó em Chaves tem apenas 29,6% da sua capacidade de armazenamento.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona da Terra Fria, em 14 de agosto(foto da esquerda) e em 22 de setembro de 2020 (foto da direita).

## 3 Cereais praganosos para grão (Trigo)

### 3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Confirmam-se as estimativas do mês julho, com o registo de uma quebra assinalável da produção relativamente ao ano anterior, na sub-região do EDM.

### 3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Nesta cultura, pese embora não tenha verificado um desvio significativo da área inicialmente semeada para grão, a área final ficou com valores idênticos aos do ano anterior. Na produção global colhida e, comparativamente ao ano anterior, estima-se uma diminuição de -8,1% (-397 t) por influência da diminuição da produtividade em - 199 kg/ha. O produto é de calibre normal e de razoável qualidade no que diz respeito ao seu índice de peso específico.

## 4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

### 4.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

#### **Milho de sequeiro:**

As colheitas dos milhos para grão, nomeadamente dos milhos de sequeiro, já estão a decorrer. Apesar de termos tido um mês de julho extremamente quente e seco, a maior parte da área de milhos de sequeiro acabou por se desenvolver normalmente, por estar localizada em zonas de vale, próximo de linhas de água. Contudo, em alguns locais cuja toalha freática é mais profunda, alguns agricultores tiveram que regar o milho tradicionalmente de sequeiro com recurso a cisternas de água senão a produção perdia-se por completo. É expectável uma ligeira diminuição da produção de grão de sequeiro relativamente ao ano anterior.



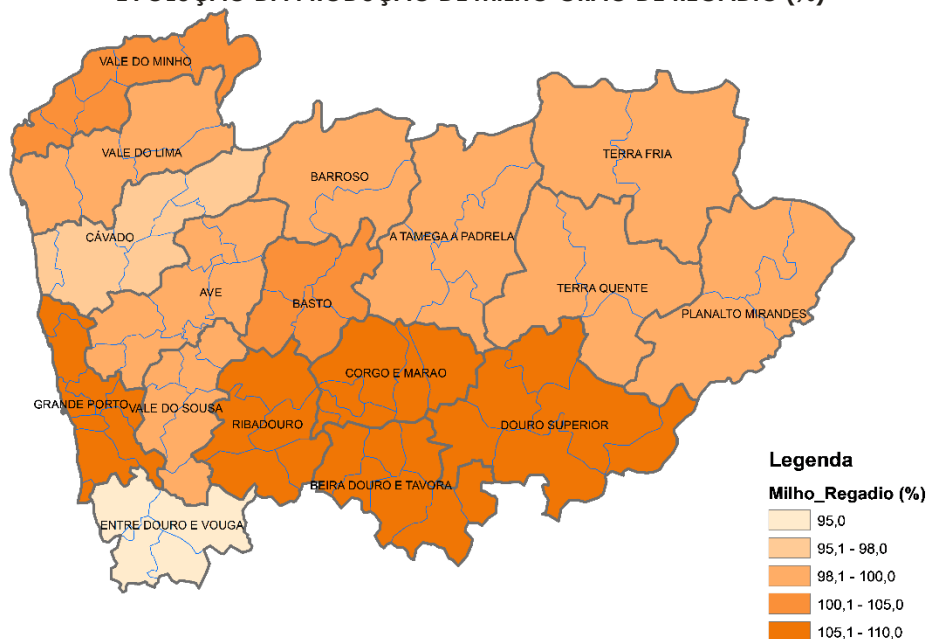
Foto Isabel Correia – milho para grão zona de observação do Entre Douro e Vouga

### Milho de regadio:

A situação é muito heterogénea pois existem áreas da cultura muito bem cuidadas com boas perspetivas de produções e outras mais fracas. Outras áreas de milho que foram semeadas tarde e que estão muito atrasadas, com o milho ainda a formar espiga (fase da floração).

Apesar da heterogeneidade, prevê-se uma ligeira melhoria na produtividade no milho grão de regadio por comparação com o verificado no ano transato.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO GRÃO DE REGADIO (%)



## 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

**Milho de sequeiro:** não se verificou, em toda a sub-região, qualquer desvio de áreas para a alimentação dos efetivos pecuários. Assim, a área efetiva para grão é a mesma que foi prevista em maio de 2020. A estimativa da produção global de grão aponta para um valor ligeiramente superior ao do ano transato (+1,3% -- +24,0 t).

**Milho de regadio:** também no caso do milho grão de regadio não houve desvio de área para outros fins, pelo que a área semeada é a mesma de julho de 2020.

As previsões de produtividade de grão apontam para valores um pouco acima dos do ano anterior (+2,3% -- + 60 kg/ha).



## 5 Leguminosas secas - Grão-de-Bico e Feijão

### 5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Ao longo do ciclo, não houve grandes doenças e as condições foram boas para maturação e secagem do feijão. Contudo, prevê-se uma quebra muito significativa na produção em comparação com o ano passado.

### 5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Embora possa haver casos esporádicos de cultivo de áreas com alguma expressão e com objetivos comerciais, genericamente estamos na presença de culturas com áreas pouco significativas e destinadas, no essencial, para o autoconsumo.

Ao contrário da sub-região do Entre Douro e Minho, estimam-se pequenos aumentos de produção, relativamente ao ano anterior, que poderão ficar próximos dos +5,0% (+18 t) no caso do feijão e de dos +1,7% (+1 t) no caso do grão-de-bico. Estes pequenos aumentos na produção resultam de uma melhor produtividade (kg/ha), já que as áreas ter-se-ão mantido.

## 6 Batata (Regadio)

### 6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### **Batata de regadio:**

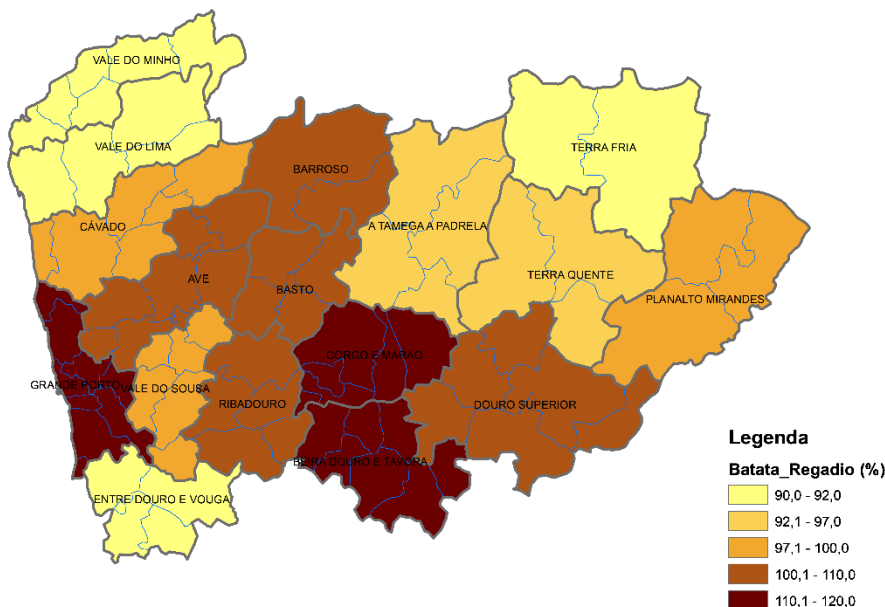
A batata em armazém tem problemas de podridões e um ou outro agricultor queixa-se também da traça (*Phthorimaea operculella*). Isto devido ao facto de, após a colheita, a batata não ter sido logo armazenada, e outras más práticas como deixar no campo batatas com traça, além de "um ligeiro aumento do voo, inabitual nesta altura", como é possível observar na [Circular Avisos Agrícolas nº 18](#).

A retirada de anti-abrolhantes do mercado está a revelar-se um dos fatores que dificultam a conservação da batata. A previsão da retirada do mercado de fitofármacos de combate à traça (para 2021) no armazém e a situação da COVID-19, com dificuldades no escoamento para restaurantes, podem no futuro contribuir

para a diminuição da área da cultura, ficando mesmo só restrita à produção para o autoconsumo.

Estima-se um ligeiro aumento da produção global colhida relativamente ao ano anterior na sub-região do EDM.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DA BATATA DE REGADIO (%)



## 6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### Batata de regadio:

A colheita da batata encontra-se na fase final, em praticamente todas as zonas, com resultados um pouco dispares de zona para zona. Assim, em algumas zonas aparecem menos batatas por pé, mas com bons calibres, enquanto noutras apresentam-se com menor calibre, mas maior número de tubérculos por pé sendo na generalidade, boa a qualidade do tubérculo.

Para o conjunto da região estima-se agora um ligeiro acréscimo da produção global colhida de + 4,6% (+1918 t), comparativamente ao ano anterior.

## 7 Frutos Frescos (Maçã, Pera, Figo, Pêssego e Kiwi)

### 7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Pomóideas:

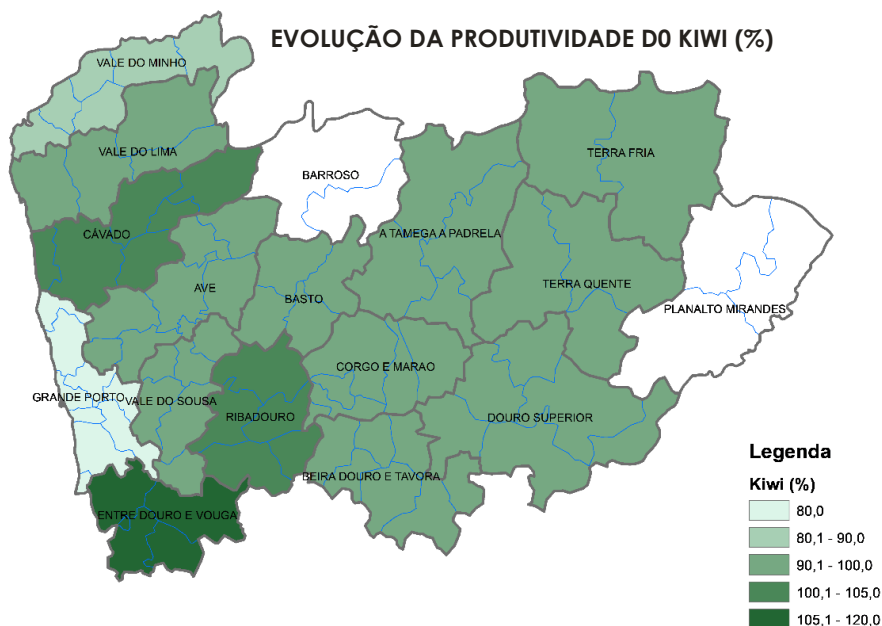
As pomóideas, tiveram fracas florações, mau vingamento, má polinização, para além de ataques de pedrado o que teve como consequência uma forte quebra da produção (da ordem dos 30 a 40%) por comparação com o ano anterior. As colheitas já se iniciaram em algumas variedades apresentando calibres médios a pequenos. Nas variedades tardias as colheitas estão previstas para o final de outubro a início de novembro.

#### Prunóideas (Pêssego):

Devido às más condições climatéricas ocorridas na primavera estima-se uma acentuada quebra na produção de pêssego comparativamente ao verificado o ano passado.

#### Kiwi:

O aumento da humidade relativa e a descida das temperaturas mínimas, vieram favorecer o desenvolvimento dos frutos de kiwi, cujo crescimento estava estagnado com o tempo quente e seco do período anterior. Estima-se uma quebra muito ligeira da produção relativamente ao ano passado.



## 7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### Maçã e Pera

As condições meteorológicas pouco favoráveis por altura da floração/vingamento, associadas a posteriores quedas de granizo localizadas, que provocaram prejuízos nos pomares atingidos e a situações de escaldão, em resultado das altas temperaturas, nos meses anteriores, determinaram estimativas de quebras de produção global para estas duas espécies de pomóideas, sendo de -25,5% (-47.730 t) no caso da maçã e de -11,0% (-519 t) no caso da pera, comparativamente ao ano anterior, em que se tinham obtido boas produções.

Sendo culturas feitas essencialmente na condição de regadio, a necessidade de monitorizar os níveis de humidade nos solos tem sido uma constante, nomeadamente nos períodos de maior calor.



Foto Manuel Sengo: Pomar de macieiras, na zona de observação do Beira Douro e Távora

### Figo:

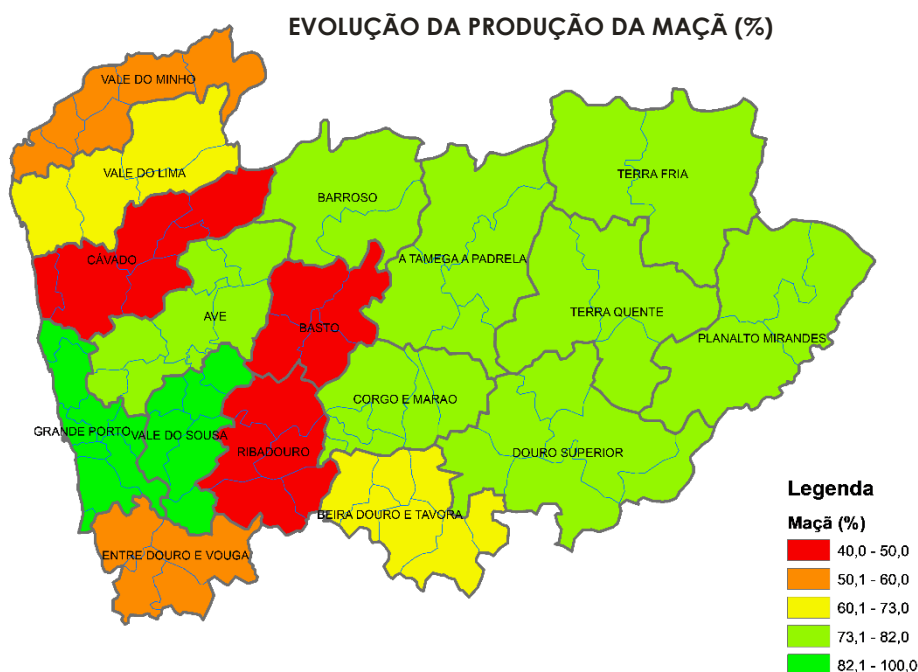
Esta cultura foi afetada ao longo do seu ciclo vegetativo, pelas condições meteorológicas do presente ano agrícola, em várias zonas da região, estimando-se uma quebra na produção global, relativamente ao ano anterior, de -15,3% (-103 t).

### Pêssego:

A cultura do pessegueiro também foi afetada por condições meteorológicas adversas, nomeadamente no vingamento, com vários pomares apresentando menos frutos. Assim, estima-se uma quebra na produção, relativamente ao ano anterior, na ordem dos -11,7% (-244 toneladas).

## Kiwi:

Esta cultura tem muita pouca expressão em Trás-os-Montes, prevendo-se que a pequena área total instalada apresente uma produtividade semelhante a que foi obtida no ano anterior.



## 8 Citrinos (Laranja)

### 8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os tratamentos fitossanitários são escassos com reflexo na qualidade dos frutos. Estima-se uma produção idêntica á verificada no ano passado.

### 8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Estima-se que a produção global colhida deverá ter uma quebra de - 15,2% (- 330 t), face à campanha transata consequência de, em alguns pomares, as condições climáticas não terem sido favoráveis ao desenvolvimento dos frutos, ocorrendo a queda prematura de uma parte da produção.

## 9 Frutos Secos

### 9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Avelã e Noz:

Estima-se uma produção semelhante à verificada o ano passado.

#### Castanha:

Os castanheiros têm menos fruto vingado e os ouriços são pequenos. Constata-se que muito desse fruto caiu ou está a cair precocemente pois o fruto não chegou sequer a vingar devido à falta de humidade e às temperaturas extremas de verão. Estima-se uma ligeira quebra da produção em comparação com o verificado no ano passado, especialmente nas variedades serôdias.



Foto Aurora Venade castanheiro sem e com frutos na zona de observação do Minho.

### 9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

#### Amêndoa:

Como já foi referido em relatórios anteriores muitos amendoais da região foram afetados por condições meteorológicas adversas por altura da floração/vingamento e sendo efetuados maioritariamente na condição de sequeiro, os localizados em terrenos mais fracos apresentaram alguns sinais de *stress* hídrico, devido aos

menores valores de precipitação e aos períodos com temperaturas bastante elevadas.

Assim, estima-se uma quebra na produção global em -28,8% (-5299 t).

Deve-se ainda considerar que no ano anterior, apesar da situação de seca, tivemos muitos pomares com boas produções. Portanto, uma situação de contrassafra na atual campanha também poderá estar a contribuir para a quebra prevista nas produtividades.

### Castanha:

Os castanheiros apresentam bastantes ouriços, com maiores dimensões numas zonas e menores noutras.

O aspeto vegetativo é naturalmente melhor nos soutos que não apresentam problemas fitossanitários, como os provocados pela vespa das galhas (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*) e onde não ocorreram quedas de granizo.

A opinião generalizada é de que esta cultura terá beneficiado com a precipitação e a diminuição das temperaturas, que ocorreram durante o mês de agosto e de setembro.

Deste modo a previsão é de um acréscimo na produtividade de +3,7% (+32 kg/ha), comparativamente ao ano anterior.



Fotos Anabela Coimbra: Pomar de castanheiros em Bragança, zona da Terra Fria (foto da esquerda) e em Macedo de Cavaleiros, na zona da Terra Quente (foto da direita).

## Noz



As nogueiras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e os frutos estão com bons calibres, nomeadamente no caso dos pomares regados. Em várias zonas observaram-se fortes ataques de bacteriose o que originou uma queda considerável de frutos.

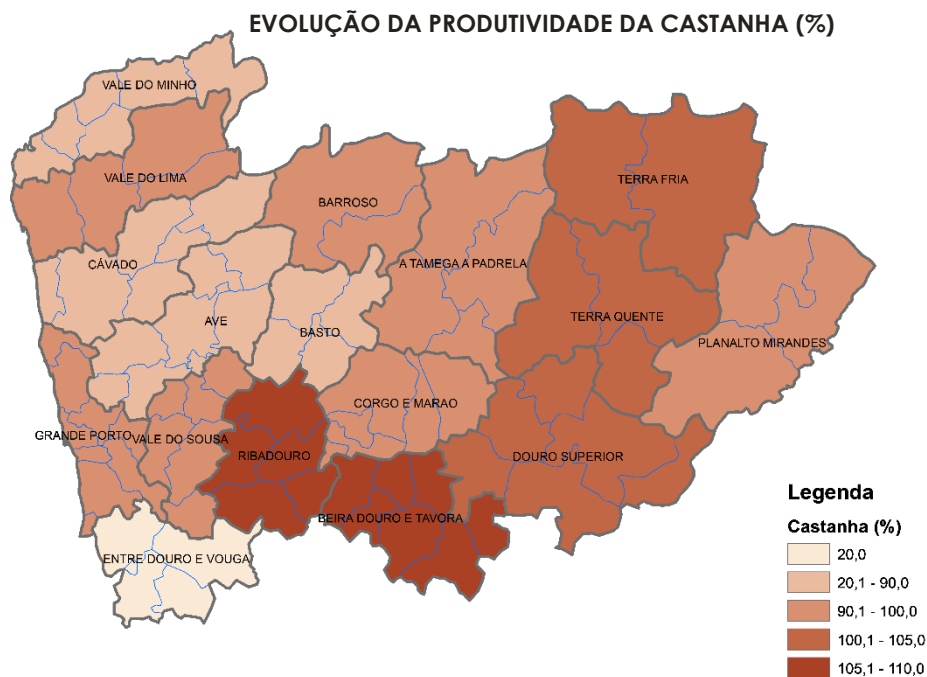
Foto Anabela Coimbra: Pomar de nogueiras na Terra Fria

## Avelã:

Os pomares de aveleiras apresentam um desenvolvimento vegetativo próximo do normal sendo que em termos de produtividade a previsão é de uma quebra de - 11,8% (-64 kg/ha), em relação ao ano transato.



Foto Manuel Sengo: Pomar de aveleiras no Beira Douro e Távora





## 10 Vinha

### 10.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Uva de Mesa:

Espera-se que a produção de uva de mesa seja idêntica á verificada no ano passado, na sub-região do EDM.

#### Vinha para Vinho:

Estamos em plena época de colheita de uvas com as vindimas a decorrerem com toda a normalidade. O bom estado sanitário das uvas e as condições de tempo que se têm feito sentir apontam para uma produção de vinho ligeiramente superior à colheita do ano passado com uma qualidade superior à do ano transato, embora a situação favorável não seja generalizada a todas as zonas de observação. As uvas estão na sua maioria sanitariamente boas, embora apareça um cacho ou outro com podridão, sem incidência de segundas infeções de míldio (principalmente para quem controlou as primeiras infeções).



Foto Maria Laura-Vinha em ramada, na zona de observação do Cávado.

### 10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

#### Vinha:

Como indicado em relatórios anteriores, apesar de alguma heterogeneidade de zona para zona, na generalidade, será de referir que as condições não foram as mais favoráveis para a cultura da vinha. Para além das quedas localizadas de granizo, ocorreram ainda situações de escaldão, nos períodos de temperaturas mais elevadas. Observaram-se situações de desavinho, com os bagos apresentando falta de uniformidade em várias vinhas e, nomeadamente nos casos em que os tratamentos fitossanitários não foram efetuados atempadamente, os estragos provocados por doenças criptogâmicas tornaram-se mais evidentes.

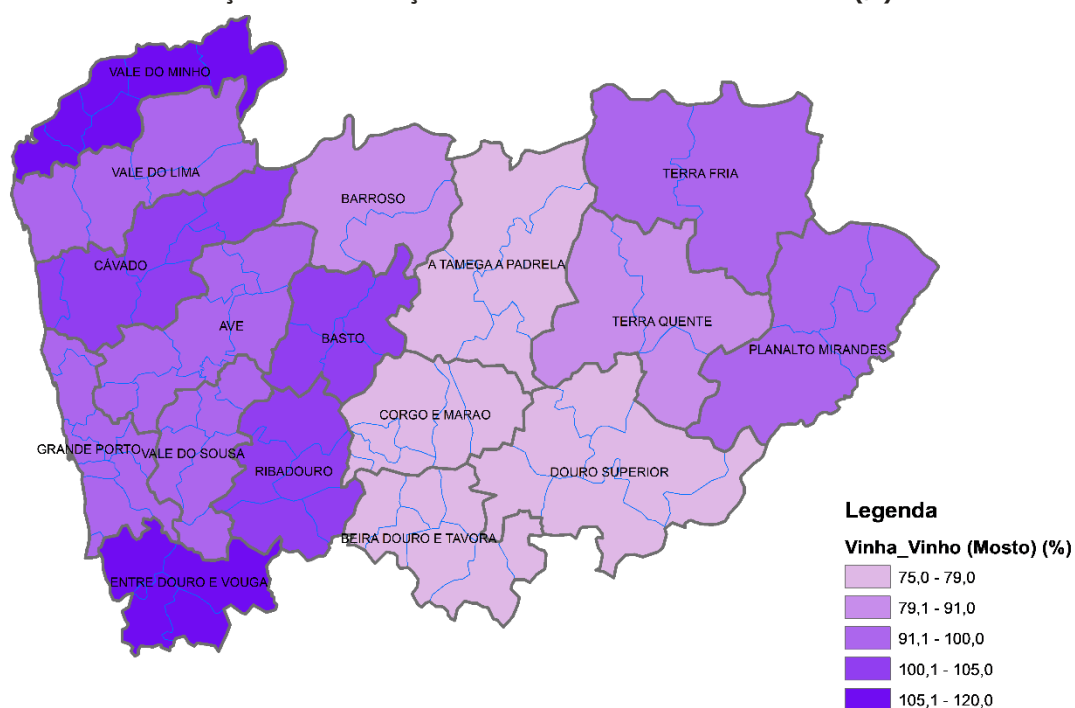
Assim, atualmente estima-se uma quebra na produção da uva de mesa de -9,7% (-31 t), enquanto na vinha para vinho a estimativa de produção de mosto é de uma quebra na ordem de -22,5% (-379.572 hl).

Porém, em termos de avaliação da qualidade dos mostos e do produto final "vinho", será necessário aguardar mais algum tempo, pois a mesma poderá ou não ser afetada.



Fotos Manuel Sengo: Vinha no Beira Douro e Távora (foto da esquerda) e Anabela Coimbra - Vinha em Macedo de Cavaleiros, na zona da Terra Quente (foto da direita).

### EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DA VINHA PARA VINHO - MOSTO (%)



## 11 Olival (para conserva e azeite)

### 11.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

No olival há muito menos fruto em relação ao ano passado. Floriram muito bem, mas o fruto não vingou. As árvores dispersas que não foram regadas nem tratadas não têm quase nada. Provavelmente o fruto vingado perdeu-se devido às condições meteorológicas. A exceção são os poucos olivais ordenados que foram devidamente tratados e regados em que há tanta azeitona como no ano passado. A chuva destes dias foi crucial para a produção existente, pois já havia muita azeitona caída no chão com a seca, e a que estava na árvore estava murcha. Estima-se uma produção em tudo igual á verificada no ano passado apesar de ser ano de contrassafra. Esta estimativa será revista aquando da colheita da azeitona.

### 11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como já foi referido em relatórios anteriores, a floração foi abundante, mas o vingamento não terá apresentado o sucesso desejado em algumas zonas, verificando-se a queda do fruto em determinados olivais da região.

Como a grande maioria dos olivais da região é feita na condição de sequeiro, os baixos



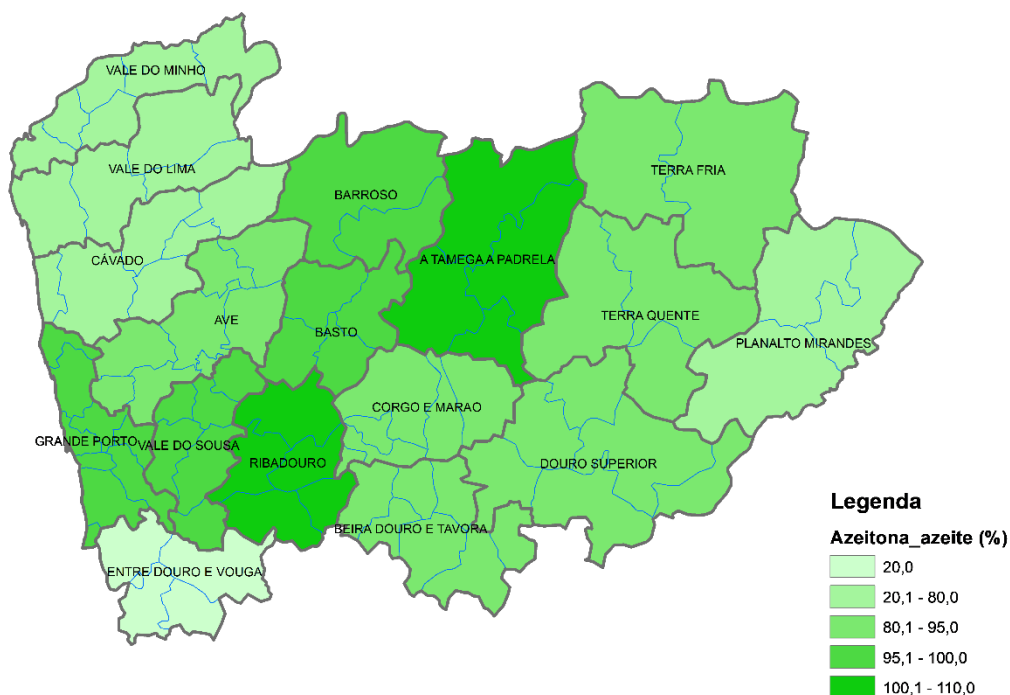
valores de precipitação dos últimos meses poderão contribuir negativamente para o resultado final.

Atendendo ao exposto acima a primeira avaliação da previsão da variação da produtividade é de uma quebra de -6,7% (-68 kg/ha), em comparação com o ano anterior.

Foto Anabela Coimbra - Olival de sequeiro em Bragança, na zona de observação da Terra Fria

Nos olivais de azeitona para mesa a previsão é de uma quebra de -10,7% (-245 kg/ha), relativamente ao ano transato.

## EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA AZEITONA PARA AZEITE (%)



## 12 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 12.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho



Foto Isabel Correia – campo de luzerna na zona de observação do Entre Douro e Vouga.

A precipitação permitiu a emergência e crescimento das espécies de outono-inverno que compõem os prados e pastagens. Estima-se um ligeiro aumento da produção quando comparada com o verificado o ano transato.

A rega do milho e sorgo forrageiro associado a temperaturas elevadas permite uma expectativa de produções semelhantes às verificadas o ano passado.

## 12.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Estimam-se aumentos de produtividade e da produção em praticamente todas as culturas forrageiras e prados e pastagens.

Nos prados e pastagens localizados em terrenos mais fundos e/ou com hipóteses de rega, vai sendo possível a existência de matéria verde e, portanto, de pastoreio.

No caso dos prados e pastagens que não são regados e que se encontram em terrenos mais fracos e com baixos teores de humidade, estão completamente secos, não apresentando praticamente hipóteses de pastoreio.

A alimentação dos efetivos pecuários é complementada com algumas forrageiras anuais dadas em verde, com alimentos grosseiros armazenados, grãos e com concentrados, cujo consumo, para já, se situa dentro dos parâmetros de normalidade.

Genericamente os recursos hídricos têm assegurado as condições necessárias para o abeberamento dos animais, podendo ocorrer situações pontuais, em que os produtores têm que transportar água em depósitos para que esse abeberamento seja possível, nomeadamente quando os rebanhos estão em locais mais distantes e secos.

## 13 Fitossanidade

### 13.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A estação de avisos do Entre Douro e Minho emitiu a [circular nº 18](#) no dia 14 de setembro onde são abordadas as principais doenças da vinha, das pomóideas, do castanheiro onde é salientado que *este ano, devido à situação de pandemia do COVID-19, ao encerramento das fronteiras e às dificuldades de circulação dentro do próprio país, não foi possível realizar as largadas do parasitoide*

*Torymus sinensis* para combate à vespa das galhas. Também são abordadas as doenças da oliveira, batateira, das hortícolas com especial referência á atuação nefasta das lesmas e caracóis e das plantas ornamentais. É feito um destaque especial relativo á vespa asiática.

### 13.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A *Estação de Avisos da Terra Quente* emitiu em setembro a [Circular 4/2020](#) de 16 de setembro, onde se chamava a atenção dos olivicultores para a luta contra a mosca da azeitona (*Bactrocera oleae*), nos concelhos da área de influência desta Estação de Avisos. Também era salientada a necessidade de tratamento preventivo na cultura da amendoeira na queda da folha.

Como sempre, informação mais detalhada pode ser obtida consultando a circular em causa.

## 14 Preparativos para o novo ano agrícola

### 14.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Já decorrem a bom ritmo os preparativos para o próximo ano agrícola, uma vez que houve antecipação das colheitas dos milhos e a chuva trouxe aos solos a humidade que faltava para a germinação das sementes.

### 14.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Os preparativos para o novo ano agrícola decorrem dentro dos parâmetros normais para a época do ano.

## 15 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945,

disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente. A metodologia da recolha poderá ser consultada aqui.

## 16 Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da produção global colhida de Trigo grão, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURAS	
	Trigo	
	Produção global	
	(%)	(t)
Ave		
Basto		
Cávado		
Entre Douro e Vouga	100	3,6
Grande Porto		
Ribadouro	80	12,8
Vale Lima		
Vale Minho		
Vale Sousa	100	8,9
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>88,8</b>	<b>25,3</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Milho de Sequeiro grão e da produtividade do Milho de Regadio grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho Regadio	
	Produção		Produtividade	
	(%)	(t)	(%)	(kg/ha)
Ave	95	449,1	100	5088
Basto	105	33,9	105	6143
Cávado	100	730,7	98	4077
Entre Douro e Vouga	80	148,2	95	3924
Grande Porto	110	269,0	110	8800
Ribadouro	108	27,9	110	3466
Vale Lima	82	1141,8	100	3559
Vale Minho	95	265,7	105	4738
Vale Sousa	100	67,2	100	3940
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>91,2</b>	<b>3 133,6</b>	<b>102,6</b>	<b>4702</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.



Tabela de evolução da produção global colhida de Trigo grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURAS		
	Trigo		
	Produção global		
	(%)	(t)	(kg/ha)
A. Tâmega/A.Padrela	105	271,5	1564
Barroso	102	33,6	1437
Beira Douro Távora	104	38,5	1789
Corgo e Marão	104	3,7	1849
Douro Superior	103	156,7	1607
Planalto Mirandês	85	2689,2	1622
Terra Fria	105	928,0	1623
Terra Quente	104	405,9	1557
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>91,9</b>	<b>4 527</b>	<b>1612</b>
<i>Variaç./ano anterior</i>	<b>- 8,1</b>	<b>- 397</b>	<b>- 199</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Milho de Sequeiro grão e da produtividade do Milho de Regadio grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho Regadio	
	Produção		Produtividade	
	(%)	(t)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A.Padrela	101	460,1	100	2556
Barroso	100	934,2	100	2900
Beira Douro Távora	110	29,4	110	2954
Corgo e Marão	110	31,4	110	2716
Douro Superior	107	62,9	108	2985
Planalto Mirandês	100	117,5	100	2500
Terra Fria	105	155,6	100	2569
Terra Quente	104	78,5	100	2288
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>101,3</b>	<b>1 870</b>	<b>102,3</b>	<b>2 700</b>
<i>Variacão ano anterior</i>	<b>+ 1,3</b>	<b>+ 24</b>	<b>+ 2,3</b>	<b>+ 60</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Feijão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURAS	
	Feijão	
	Produção global	
	(%)	(t)
Ave	95	77,0
Basto	40	13,0
Cávado	95	70,8
Entre Douro e Vouga	100	39,6
Grande Porto	100	26,8
Ribadouro	40	58,0
Vale Lima	93	50,7
Vale Minho	94	30,9
Vale Sousa	100	95,7
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>79,4</b>	<b>463</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Feijão e do Grão-de-Bico, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão			Grão-de-Bico		
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	93,4	661	100	2,3	612
Barroso	100	5,0	821			
Beira Douro Távora	115	48,3	1033	115	3,8	975
Corgo e Marão	115	46,2	967			
Douro Superior	107	73,1	851	106	5,2	789
Planalto Mirandês	100	71,3	860	100	24,1	776
Terra Fria	100	7,2	620	100	2,9	618
Terra Quente	99	36,8	657	100	7,9	641
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>104,5</b>	<b>381</b>	<b>797</b>	<b>101,7</b>	<b>46</b>	<b>741</b>
<i>Variação ano anterior</i>	<b>+ 4,5</b>	<b>+ 17</b>	<b>+ 38</b>	<b>+ 1,7</b>	<b>+ 1</b>	<b>+ 12</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Batata de regadio, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de regadio	
	Produção Global	
	(%)	(t)
Ave	110	10174,6
Basto	108	2605,5
Cávado	99	8197,6
Entre Douro e Vouga	90	2694,3
Grande Porto	120	8856,0
Ribadouro	108	4560,4
Vale Lima	90	3259,6
Vale Minho	92	2728,5
Vale Sousa	100	8816,6
<b>Sub-Região EDM</b>	<b>103,9</b>	<b>51 893</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Batata de regadio, na Sub-Região do Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURAS		
	Batata de Regadio		
	Produção Global		
	(%)	(t)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	95	13294,2	20355
Barroso	105	3360,0	22400
Beira Douro Távora	120	10579,7	27037
Corgo e Marão	120	5468,9	25972
Douro Superior	106	4017,8	20754
Planalto Mirandês	100	1762,0	15732
Terra Fria	90	3301,5	17636
Terra Quente	97	2263,8	18172
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>104,6</b>	<b>44 048</b>	<b>21 871</b>
<b>Variaç./ano anterior</b>	<b>+ 4,6</b>	<b>+ 1 918</b>	<b>+1 594</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Maçã, Pera, Laranja e Pêssego e da produtividade do Kiwi, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Maçã		Pera		Laranja		Pêssego		Kiwi	
	Produção Global		Produção Global		Produção Global		Produção Global		Produtividade	
	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(kg/ha)
Ave	80	247,6	80	33,9	95	462,7	70	17,0	98	12567
Basto	40	15,8	40	1,3	95	22,6	30	0,9	100	6955
Cávado	50	833,6	50	88,0	100	890,0	50	58,9	105	13070
Entre Douro e Minho	60	88,8	65	23,1	100	19,1	70	5,5	120	15512
Grande Porto	100	104,2	100	36,0	100	118,6	100	6,1	80	10123
Ribadouro	50	343,9	60	150,5	110	480,6	50	20,7	105	10643
Vale Lima	70	531,5	70	58,0	100	301,6	75	33,1	95	13006
Vale Minho	60	54,0	60	11,7	99	18,7	75	2,4	90	17911
Vale Sousa	100	403,8	100	114,8	100	49,3	100	35,7	100	15872
<b>Sub-Região EDM</b>	<b>62,3</b>	<b>2 623</b>	<b>68,0</b>	<b>517</b>	<b>100,8</b>	<b>2 363</b>	<b>63,6</b>	<b>180</b>	<b>98,1</b>	<b>13089</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Maçã, Pera, Pêssego e Figo e da produtividade do Kiwi, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Maçã			Pera			Pêssego			Figo			Kiwi	
	Produção Global			Produção Global			Produção Global			Produção Global			Produtividade	
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/ A. Padrela	81	2043,3	16094	88	245,6	9455	86	214,0	5733	90	82,6	1628	99	3606
Barroso	77	47,7	5666	80	19,2	4800								
Beira Douro Távora	73	111209,3	29956	90	2908,4	20087	80	102,1	5793	90	7,7	1283	100	286
Corgo e Marão	80	3000,0	29807	90	180,0	17009	80	33,0	5362	90	3,6	1286	100	3718
Douro Superior	80	18691,8	21800	88	414,4	9988	89	973,4	6415	86	161,9	1650	100	0
Planalto Mirandês	80	1859,4	10941	80	143,1	8641	100	29,0	6863	100	21,9	2000		
Terra Fria	80	1291,6	11328	85	127,1	8284	85	13,8	2504	100	13,1	1911	100	6750
Terra Quente	82	980,1	17372	88	176,6	8149	90	480,4	3644	81	283,3	1459	100	8430
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>74,5</b>	<b>139123</b>	<b>27034</b>	<b>89,0</b>	<b>4 214</b>	<b>15029</b>	<b>88,3</b>	<b>1846</b>	<b>5 208</b>	<b>84,7</b>	<b>574</b>	<b>1 553</b>	<b>99,8</b>	<b>3607</b>
<i>Variação ano anterior</i>	<i>-22,5</i>	<i>- 47 730</i>	<i>- 9 275</i>	<i>-11,0</i>	<i>- 519</i>	<i>- 1851</i>	<i>-11,7</i>	<i>-244</i>	<i>- 687</i>	<i>-15,3</i>	<i>-103</i>	<i>-280</i>	<i>-0,2</i>	<i>- 7</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Laranja na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cultura		
	Laranja		
	Produção global		
	(%)	(t)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	111	7,1	7380
Barroso			
Beira Douro Távora	80	131,1	5862
Corgo e Marão	80	232,0	4312
Douro Superior	85	1389,1	6779
Planalto Mirandês	100	14,6	7500
Terra Fria			
Terra Quente	95	62,3	7600
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>84,8</b>	<b>1 836</b>	<b>6 285</b>
<i>Variaç./ano anterior</i>	<b>-15,2</b>	<b>- 330</b>	<b>- 1 129</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Castanha e da Avelã, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Castanha		Avelã	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave	90	390	90	169
Basto	80	69	100	75
Cávado	90	969	90	643
Entre Douro e Vouga	20	214		
Grande Porto	100	420		
Ribadouro	110	431	100	420
Vale Lima	95	459	90	150
Vale Minho	90	51	90	690
Vale Sousa	100	492	100	1322
<b>Sub-Região EDM</b>	<b>92,5</b>	<b>420</b>	<b>98,8</b>	<b>500</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Amêndoa e da produtividade da Castanha, Noz e Avelã, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Amêndoa			Castanha		Noz		Avelã	
	Produção Global			Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	70	948,7	447	100	829	95	857	95	420
Barroso				100	926	95	713		
Beira Douro Távora	70	78,2	577	109	1343	85	593	80	627
Corgo e Marão	65	137,9	711	100	933	85	766	80	254
Douro Superior	68	7620,4	756	103	995	88	713	84	288
Planalto Mirandês	80	1924,9	473	100	803	100	477	100	347
Terra Fria	130	75,1	199	105	882	105	1255	90	595
Terra Quente	75	2332,2	443	104	830	100	733	91	432
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>71,2</b>	<b>13117</b>	<b>590</b>	<b>103,7</b>	<b>905</b>	<b>99,1</b>	<b>872</b>	<b>88,2</b>	<b>478</b>
<i>Varição ano anterior</i>	<i>-28,8</i>	<i>-5299</i>	<i>-238</i>	<i>+ 3,7</i>	<i>+ 32</i>	<i>-0,9</i>	<i>- 8</i>	<i>-11,8</i>	<i>- 64</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Uva de mesa e da Vinha para vinho (Mosto), na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Uva de mesa		Vinha para vinho	
	Produção		Produção de Mosto	
	(%)	(t)	(%)	(hl)
Ave	95	3,2	100	79401,0
Basto			105	79665,7
Cávado	100	6,1	105	65994,6
Entre Douro e Vouga			120	5374,8
Grande Porto			100	29298,6
Ribadouro	103	84,6	105	109000,2
Vale Lima	98	1,2	98	81079,8
Vale Minho	112	0,7	112	110157,3
Vale Sousa	100	2,4	100	279326,3
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>102,4</b>	<b>98</b>	<b>102,8</b>	<b>839 298</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Uva de mesa e da Vinha para vinho (Mosto), na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Uva de mesa			Vinha para vinho		
	Produção			Produção de Mosto		
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(hl)	(l/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	87	40,3	2380	79	66322,9	979
Barroso				85	36,1	20
Beira Douro Távora	90	60,6	3380	79	272710,5	3385
Corgo e Marão	90	65,0	2060	75	513981,4	2669
Douro Superior	88	23,5	626	76	372666,3	1814
Planalto Mirandês	100	43,2	2349	100	53147,3	1646
Terra Fria	100	21,7	1308	100	17691,4	1341
Terra Quente	81	33,5	1917	91	10499,2	473
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>90,3</b>	<b>288</b>	<b>1840</b>	<b>77,5</b>	<b>1 307 055</b>	<b>2 123</b>
<i>Variação ano anterior</i>	<i>- 9,7</i>	<i>- 31</i>	<i>- 197</i>	<i>- 22,5</i>	<i>- 379 572</i>	<i>- 616</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Azeitona para azeite, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona para Azeite	
	Produtividade	
	(%)	(Kg/ha)
Ave	95	575
Basto	100	971
Cávado	80	114
Entre Douro e Vouga	20	416
Grande Porto	100	6277
Ribadouro	110	4780
Vale Lima	80	593
Vale Minho	80	292
Vale Sousa	100	2081
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>99,0</b>	<b>2 114</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Azeitona de conserva e para azeite, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona de Conserva		Azeitona para azeite	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	103	1281	105	1265
Barroso			100	464
Beira Douro Távora	92	1337	95	1188
Corgo e Marão	90	681	95	1519
Douro Superior	90	2277	94	904
Planalto Mirandês	80	1155	80	678
Terra Fria	90	937	90	1153
Terra Quente	95	1233	93	875
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>89,3</b>	<b>2 039</b>	<b>93,3</b>	<b>948</b>
<i>Variação ano anterior</i>	<i>- 10,7</i>	<i>- 245</i>	<i>- 6,7</i>	<i>- 68</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Previsão da Área do Milho grão de regadio que, do total inicialmente destinado à produção de grão, foi/será, entretanto desviada para outros fins, na Sub-Região de Entre Douro e Minho.

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Regadio	
	Área Desviada	
	(%)	(ha)
Ave	0	0.00
Basto	0	0.00
Cávado	0	0.00
Entre Douro e Vouga	0	0.00
Grande Porto	0	0.00
Ribadouro	0	0.00
Vale Lima	0	0.00
Vale Minho	0	0.00
Vale Sousa	0	0.00
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>0</b>	<b>0.00</b>



Retificação da Área do Milho de regadio, que ficou efetivamente para grão, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Regadio	
	Área	
	(%)	(ha)
Ave	100	3538,31
Basto	90	1410,49
Cávado	98	2914,06
Entre Douro e Vouga	95	1036,91
Grande Porto	110	1486,49
Ribadouro	110	2332,08
Vale Lima	99	1964,74
Vale Minho	99	831,86
Vale Sousa	100	2307,00
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>100.3</b>	<b>17821,93</b>

Previsão da Área do Milho grão de regadio que, do total inicialmente destinado à produção de grão, foi/será, entretanto desviada para outros fins, na Sub-Região de Trás-os-Montes.

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Regadio	
	Área Desviada	
	(%)	(ha)
A. Tâmega/ A. Padrela	0	0
Barroso	0	0
Beira Douro Távora	0	0
Corgo e Marão	0	0
Douro Superior	0	0
Planalto Mirandês	0	0
Terra Fria	0	0
Terra Quente	0	0
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Retificação da Área do Milho de regadio, que ficou efetivamente para grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Regadio	
	Área	
	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	1183,34
Barroso	100	500,48
Beira Douro Távora	100	192,69
Corgo e Marão	100	237,58
Douro Superior	100	124,14
Planalto Mirandês	100	2,51
Terra Fria	100	32,70
Terra Quente	100	31,21
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>100,0</b>	<b>2304,65</b>
<i>Varição ano anterior</i>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>